

Aumento do consumo e uso de recursos por uma população em crescimento exerce uma pressão insustentável sobre o nosso Planeta – WWF Relatório Planeta Vivo 2012

Lisboa, 15 de Maio – O aumento da procura de recursos, consequência do crescimento da população está a colocar enormes pressões sobre a biodiversidade do nosso planeta e ameaça a segurança, saúde e bem-estar do nosso futuro - é o que revela a edição de 2012 do Relatório Planeta Vivo da WWF hoje divulgado - a publicação bianual de referência sobre a saúde da Terra.

Produzido em colaboração com a Sociedade Zoológica de Londres e a Global Footprint Network, o relatório deste ano é lançado hoje, a partir da Estação Espacial Internacional, pelo astronauta André Kuipers, que nos oferece uma perspectiva única do estado do planeta a partir da sua missão na Agência Espacial Europeia.

"Só temos uma Terra. Daqui de cima eu posso ver a pegada da humanidade, incluindo os incêndios florestais, poluição do ar e erosão, no fundo os desafios que se colocam ao nosso Planeta nesta edição do Relatório Planeta Vivo ", disse Kuipers no lançamento do relatório durante sua segunda missão no espaço. "Embora existam pressões insustentáveis sobre o planeta, temos a capacidade de salvar a nossa casa, não só para nosso benefício, mas, sobretudo, para as gerações vindouras", disse ele.

O Relatório Planeta Vivo usa o Índice Global Planeta Vivo para medir as mudanças na saúde dos ecossistemas do planeta, avaliando 9.000 populações de mais de 2.600 espécies. O índice global revela quase 30 por cento de queda desde 1970, sendo os trópicos os mais atingidos, registando-se um declínio de 60 por cento em menos de 40 anos. Assim enquanto a biodiversidade revela uma tendência decrescente, a Pegada Ecológica sobre a Terra aumenta, um dos outros indicadores-chave utilizados no relatório, ilustrando bem como a nossa crescente procura pelos recursos naturais se tornou insustentável.

"Estamos a viver como se tivéssemos um planeta extra à nossa disposição. Estamos a usar 50 por cento mais recursos do que a Terra pode produzir de forma sustentável e se não mudarmos esse rumo, este número vai crescer rapidamente - em 2030 até dois planetas não serão suficientes ", disse Jim Leape, Director Geral da WWF Internacional.

O relatório reforça o impacto do crescimento da população humana e o sobre-consumo, como as principais causas da pressão ambiental.

"Este relatório é como um check-up planetário e os resultados indicam que temos um planeta muito doente", disse Jonathan Baillie, Director do Programa de Conservação da Sociedade Zoológica de Londres. "Ignorar este diagnóstico terá implicações importantes para a humanidade. Podemos restaurar a saúde do planeta, mas apenas através da resolução das causas mais profundas, como o crescimento populacional e o excessivo consumo."

O relatório evidencia ainda o impacto da urbanização como uma dinâmica em crescimento - em 2050, duas em cada três pessoas viverão numa cidade; evidencia, por outro lado, a necessidade da humanidade desenvolver novas e melhores formas de gerir os recursos naturais.

"Podemos criar um futuro próspero que ofereça comida, água e energia para os 9 ou talvez 10 mil milhões de pessoas que estarão a partilhar o planeta em 2050", acrescentou Leape. "As soluções centram-se em áreas como a redução de resíduos, gestão inteligente da água e utilização de fontes de energia renováveis que sejam limpas e abundantes – como a eólica e a solar."

A diferença entre países ricos e pobres também é sublinhada no relatório. Países com altos rendimentos têm uma Pegada Ecológica, em média, cinco vezes maior do que os países de baixos rendimentos.

Os 10 países com maior pegada ecológica são: Qatar, Kuwait, Emirados Árabes Unidos, Dinamarca, Estados Unidos da América, Bélgica, Austrália, Canadá, Holanda e Irlanda. Portugal aparece na 39ª posição, num total de 233 países analisados; a Pegada Ecológica dos portugueses é de 4.12 ha/pessoa, o equivalente a 2.32 planetas se toda a população mundial tivesse um estilo de vida igual ao dos portugueses.

Ainda de acordo com o Índice Global Planeta Vivo, o declínio da biodiversidade, desde 1970 tem sido mais rápido nos países de baixo rendimento, o que demonstra como as nações mais pobres e vulneráveis estão a subsidiar os estilos de vida dos países mais ricos. A diminuição da bio capacidade (capacidade de uma região para regenerar os seus recursos) vai levar à necessidade de importar recursos essenciais aos ecossistemas, uma tendência que os tornará mais vulneráveis a longo prazo.

"O crescimento da dependência de recursos externos está a colocar certos países em risco. A crise ecológica está a agravar os problemas de crescimento económico", disse Mathis Wackernagel, presidente da Global Footprint Network. "Usar cada vez mais a natureza, apesar de termos cada vez menos, é uma estratégia perigosa, mas a maioria dos países continua a seguir este caminho. Até os países começarem a controlar e gerir os seus próprios défices de bio capacidade, eles não só colocam o planeta em risco como, mais importante, a eles mesmos."

O Relatório Planeta Vivo apresenta um conjunto de soluções necessárias para reverter o Índice Planeta Vivo em declínio e reduzir a Pegada Ecológica para níveis compatíveis com a capacidade do planeta. Estas são definidas como 16 ações prioritárias e incluem a alteração dos padrões de consumo, a valorização económica do capital natural, e a criação de estruturas legais e políticas que promovam a gestão do acesso equitativo à água, alimentos e energia.

O relatório é lançado cinco semanas antes de nações, empresas e sociedade civil se reunirem no Rio de Janeiro para a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio +20). Vinte anos passados depois da última cimeira da Terra, este encontro é uma oportunidade chave para os líderes mundiais reafirmarem o seu compromisso para a criação de um futuro sustentável.

"Os desafios sublinhados no Relatório Planeta Vivo são claros", disse Leape. "A Rio+20 pode e deve ser o momento para os governos traçarem um novo rumo em direção à sustentabilidade. O encontro é uma oportunidade única para a definição de compromissos, para que governos, cidades e empresas unam forças, desempenhando um papel crucial para manter este planeta vivo "

Notas para os editores

Sobre a WWF

A WWF é uma das maiores e mais respeitadas organizações independentes de conservação do mundo, com mais de 5 milhões de apoiantes e uma rede global activa em mais de 100 países. A missão da WWF é travar a degradação do ambiente natural da Terra e construir um futuro no qual os seres humanos vivam em harmonia com a natureza, pela conservação da diversidade biológica do mundo, garantindo que o uso dos recursos naturais renováveis seja sustentável, e promovendo a redução da poluição e do desperdício. www.panda.org/Últimas notícias para imprensa; www.wwf.pt – WWF em Portugal

Sobre a ZSL

Fundada em 1826, a Sociedade Zoológica de Londres (ZSL) é uma organização internacional científica, de conservação e educação: o seu papel é proteger os animais e conservar os seus habitats. A ZSL gere a ZSL London Zoo e a ZSL Whipsnade Zoo, realiza trabalhos de investigação científica no Instituto de Zoologia e está activamente envolvida na conservação no terreno em mais de 50 países do mundo. www.zsl.org

Sobre a GFN

A Global Footprint Network promove a economia sustentável, apresentando o conceito de Pegada Ecológica como uma ferramenta que mede a sustentabilidade. Conjuntamente com os seus parceiros, a rede coordena a pesquisa, desenvolve padrões metodológicos e fornece aos decisores uma ideia concreta sobre os recursos para ajudar a que economia humana se desenvolva dentro dos limites ecológicos da Terra. www.footprintnetwork.org

Sobre ESA

A Agência Espacial Europeia (ESA) é a porta de entrada da Europa para o espaço. A sua missão é planejar o desenvolvimento da capacidade espacial da Europa no espaço e assegurar que o investimento no espaço continua a trazer benefícios para os cidadãos da Europa e do mundo. A ESA é uma organização internacional com 19 estados membros. Através da coordenação dos recursos financeiros e intelectuais dos seus membros, pode levar a cabo programas e actividades muito além do alcance de qualquer país europeu. Vários programas da Agência são projectados para descobrir mais sobre a Terra e o seu ambiente espacial mais próximo, o nosso sistema solar e o universo. www.esa.int ; www.esa.int/esaCP/Portugal.html